**TÍTULO: Abordagem Fonoaudiológica nas Dificuldades Alimentares na Infância**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL OESTE

AUTORES: Débora Ponse Cardoso;Andreia Alpius

RESUMO: Introdução/Apresentação: As dificuldades alimentares são extremamente comuns na primeira infância, independente de sexo, raça ou gênero. A refeição em família se torna angustiante e exaustiva quando os pais insistem em oferecer o alimento, podendo a criança responder com náuseas e vômitos e até mesmo com uma aversão à comida, com sentimentos de total desprazer e resistência à experimentação de alimentos novos. Tais situações podem gerar um quadro de distúrbio alimentar, iniciado nos primeiros meses de introdução alimentar com agravamentos ao longo da primeira infância, sem diagnóstico e tratamento adequados.

 O fonoaudiólogo trabalha há muito tempo com as dificuldades alimentares na infância, tais como, a deglutição atípica, distúrbio de motricidade orofacial e disfagia, visando o reequilíbrio das funções do sistema estomatognático, como a mastigação e a deglutição, utilizando-se de exercícios específicos de mobilidade e tonicidade de órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua e bochechas). Porém, nessa perspectiva, o trabalho é baseado na adequação das estruturas orais, para que a criança se alimente. A partir de uma visão ampliada da criança, numa perspectiva bio-psico-social, outros aspectos serão observados como: a refeição em família, na escola, o desejo e conforto da criança ao comer, o cuidador enquanto mediador desse processo.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever a atuação fonoaudiológica nas dificuldades alimentares na infância a partir de uma visão ampliada da saúde com foco à integralidade.

 Desenvolvimento do trabalho: Cada criança nasce com capacidade para se alimentar, iniciando com aleitamento materno e/ou artificial, passando pela introdução alimentar. Nessa fase, elas aprendem a explorar o mundo à sua volta, expandir suas capacidades e habilidades tanto cognitivas quanto orais.

 Algumas crianças apresentam hipersensibilidade extra e intra-oral durante a alimentação, podendo levar a reações exacerbadas, comportamentos de recusa, choro, irritação, náuseas e até vômitos. Sendo que estes comportamentos de recusa alimentar, fazem com que a alimentação seja uma situação de desprazer para a criança, onde ela não se sente a vontade para explorar, vivenciar e lidar com o alimento, tornando este momento angustiante e exaustivo para a família.

O primeiro passo é identificar as barreiras que limitam o desenvolvimento alimentar adequado da criança; para que assim possam ser utilizadas estratégias que promovam o aumento da coordenação motora fina, a melhora dos aspectos sensoriais tanto global quanto motor oral. A família é parte integrante e fundamental neste processo, sendo orientada semanalmente quanto aos medos de alimentar uma criança com dificuldades alimentares, rotina, crenças, e até o modo de cozinhar.

Resultados e/ou impactos: O atendimento fonoaudiológico nas dificuldades alimentares, com um olhar ampliado e integrado, é baseado no conforto sensório-motor-oral com objetivo de reduzir a defesa sensorial, propiciar experiências orais agradáveis e prazerosas, e gradativamente introduzir os alimentos de forma lúdica, para trabalhar a aceitação extra e intra-oral, a mastigação e a deglutição de forma funcional e prazerosa. Utilizam-se estratégias visuais, táteis, verbais e de propriocepção. A família é orientada para que o momento da refeição seja o mais tranquilo possível, sem distrações, sem conflitos e negociações.

Conclusões e/ou recomendações: O trabalho fonoaudiológico nas dificuldades alimentares faz-se necessário para que a criança tenha uma refeição com conforto, prazer e eficiência; para que a família tenha segurança em alimentar e insira a criança no convívio social sem limitações, retomando o momento da refeição como prazeroso.